ANAIS

IX SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PRÁTICAS RELIGIOSAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

VII SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO LERR/UEL

IV SIMPÓSIO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISTÓRIA DAS RELIGIÕES (ABHR)

VIII COLÓQUIO NACIONAL CULTURA E PODER (UNESPAR)

Laboratório de
Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR)

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

2021

TIPOS IDEAIS PARA COMPREENSÃO DAS MOTIVAÇÕES DOS INDIVÍDUOS EM PARA O ATEÍSMO

Fernando Mezadri (IFSC – Câmpus Gaspar)[1]

RESUMO: Este trabalho apresenta um conjunto de hipóteses empregadas para compreensão das motivações que levam os indivíduos à adoção de uma identidade ateísta. No plano teórico-conceitual, as hipóteses são chamadas de Tipos ideias e, como construções do próprio pesquisador, pretendem criar uma estrutura lógica para explicação de um dado fenômeno do campo empírico. O fenômeno empírico em questão é identificação dos indivíduos com o ateísmo. O exercício metodológico é de natureza qualitativo e bibliográfico para o levantamento das informações. O resultado consiste no oferecimento de dez supostos (hipóteses), aqui chamados de tipos ideias, para estudar as motivações até o ateísmo. Em termos conclusivos, as hipóteses apresentadas se apresentam como um caminho investigativo para compreensão dos motivos individuais ao ateísmo.

Palavras-Chaves: Ateísmo, Tipos Ideias, Compreensão de motivações.

INTRODUÇÃO

Orientado pela perspectiva teórica desenvolvida por Max Weber sobre a epistemologia das ciências sociais, o presente trabalho apresenta a formulação de *tipos ideias* para serem empregados na forma de conceitos em vista da compreensão e explicação das motivações individuais que levam pessoas ao ateísmo. Tipos ideais atuam como estrutura lógicas que visam a delimitação de formas conceituais que, usadas pelo cientista social, serão empregadas em suas pesquisas.

UMA CONCEPÇÃO SOBRE O ATEÍSMO

Para os fins a que se destina este texto, adota-se como condição favorável para uma pessoa se tornar ateísta, o enquadramenteo (*frame*) fornecido pelo atual momento nesta parte da modernidade ocidental. Ou seja, ser ateísta se apresenta como uma entre tantas formas de

[1] Doutor em Sociologia Política. Membro do grupo de pesquisa: Ateísmos, descrenças religiosas e secularismo: história, tendências e comportamentos. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT). Fernando.mezadri@ifsc.edu.br

se viver, próprias da nossa época que permite a escolha de tantas formas de vida secularizadas, entre elas, o ateísmo. Na obra: *Uma era secular*, Taylor (2010), afirma que a existência de Deus deixa de ser uma regra ou condição geral dos indivíduos, para se tornar uma entre tantas possibilidades que um indivíduo assumiria em sua vida.

Para uma concepção básica daquilo que vem a ser o ateísmo, assumi-se a noção de que o individudo ateísta é aquele que "nega a existência de um ser sobrenatural que intervenha em sua vida, [...]" (MINOIS, 2014, p. 03). Isto é, em sua tomada de decisões diárias, assume um ateísmo teórico ou um ateísmo prático. O ateísta possui uma atitude de descrença, e, considera essa atitude um componente inevitável em qualquer sociedade. Sobre o indivíduo ateísta, segundo Minois (2014), recai um tipo de solidão. Nas palavras do historiador francês, a "solidão do homem no universo, geradora de angústia; sozinho, diante de seu enigma [...] faz a grandeza e a miséria do homem ateu" (MINOIS, 2014, p. 03-04). É, pois, essa solidão que engendra atitudes, comportamentos morais e uma ética fundada sobre o único valor discernível no universo: o ser humano.

TIPOS IDEIAS

Do ponto de vista metodológico, os tipos ideais são "meios que o pesquisador possui para organizar a realidade de forma lógica, no plano do pensamento, sem a pretensão de traduzir exatamente a estrutura do mundo" (SELL, 2015, p. 114). Nos termos do próprio Max Weber,

> Obtém-se um tipo-ideal mediante a acentuação unilateral de um ou vários pontos de vista e, mediante o encadeamento de grande quantidade de fenômenos isolados dados, difusos e discretos, que se podem dar em maior ou menor número ou mesmo faltar por completo, e que se ordenam segundo pontos de vista unilateralmente acentuados, a fim de se formar quadro homogêneo do pensamento (WEBER, 1991, p. 106).

Sobre os tipos ideais, antes de serem aplicados para compreensão e ou explicação de algum fenômeno do campo empírico – sendo este o nível mais fundamental da ação social -, possuem um aspecto subjetivo e têm como ponto de partida as preocupações no plano individual do próprio pesquisador, seus interesses e problemas que deseja investigar e aprofundar. Soma-se a isso, o entendimento de que os tipos ideais são sempre construções teóricas puras, portando, não têm a obrigação de refletirem a realidade tal qual ela é em si

mesma (SELL, 2015). Em síntese, os tipos ideias são formas de explicativas e generalizantes de aproximação e compreensão da realidade.

A partir dessa breve contextualização conceitual acerca da natureza hipotética conferida às derivações construídas a partir deles, desenha-se com maior clareza o objetivo desse estudo que reside em apresentar tipos ideais ou hipóteses para serem usadas como formas compreensivas das motivações que conduzem um indivíduo a se tornar um ateísta. Estes, atuando como supostos, detém a função de orientar a compreensão das razões individuais, sem a obrigação de serem refutadas ou confirmadas[2]. Ou seja, partir da evidência de que há indivíduos ateus autodeclarados, conforme apontou o Censo do IBGE (2010)[3], os tipos ideias ficam assim apresentados conforme o descrito a sessão seguinte.

MOTIVOS QUE CONDUZEM AO ATEÍSMO

Sugere-se que, o contexto para a definição de *motivos* fundamenta-se na indicação de um "tipo de pensamento de causa-efeito [...]" (CRESWELL, 2010, p. 163, 165). Em termos weberianos, significa compreender "a conexão de sentido que para o próprio agente ou para o observador constitui a razão de um comportamento quanto ao seu sentido" (WEBER, 2000, p. 8). No tocante aos motivos, entendem-se como racionais, portanto, podem ser compreendidos pelo pesquisador.

Os tipos ideias apresentados a seguir são provenientes da tese de doutorado intitulada: "Quem é o ateu? Uma compreensão da identidade ateísta". Apresentada no ano de 2019, ocupou-se de investigar os motivos que levaram os indivíduos associados à uma organização ateísta no Brasil à pratica dessa atitude de descrença.[4] Nesse texto, nos ocupamos de listar as 10 (dez) hipóteses traçadas, mas agora, com a nomenclatura de tipo ideal.

Tipo ideal 01 [nível de escolaridade]. Indivíduos escolarizados se tornam ateus. Os ateus apresentam o ensino médio como nível de escolaridade padrão, contudo, há grandes concentrações destes no ensino superior. O elemento compreensivo-explicativo aqui contido consiste em enteder que, o avanço em direção ao ensino superior tem relação com o aumento da irreligiosidade. É nesse sentido que o ateísmo entra como um efeito do processo de avanço nos degraus da escolaridade (TAYLOR, 2010; MINOIS, 2014; DE FRANCO, 2014;

[2] Tal qual fazem as ciências duras, quando tornam as hipóteses, objeto de teste rigoroso segundo critérios estatísticos mais severos (VERGARA, 2007).
[3] O último dado sobre os ateus em nível de IBGE veio do Censo de 2010.
[4] Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214912?show=full. Acesso em: 18 dez 2021.

BRAUN, 2012; ZUCKERMAN, 2009).

Tipo ideal 02 [afinidade com os princípios filosóficos do materialismo e do neopositivismo]. Aqueles indivíduos que apresentam algum tipo de afinidade com os princípios doutrinários da filosofia materialista e da filosofia neopositivista apreentariam maior inclinação à prática do ateísmo (LACERDA, 2017; FEUERBACH, 2008; MARX, 2015).

Tipo ideal 03 [ideologia política de esquerda]. Indivíduos que simpatizam ou militam em torno de causas com orientação socialista e/ou comunista, ou ainda, em partidos políticos que repercutam ideologias dessa natureza, disporiam de condições para se tornarem ateus (MINOIS, 2014; FROESE, 2004; ZRINSCAK, 2004).

Tipo ideal 04 [crença em valores do humanismo secular]. Determinados indivíduos, quando fizerem a defesa ou desenvolverem afinidades com princípios relacionados àquilo que aqui denomina-se como valores humanistas seculares, tornar-se-iam ateus. Esses são valores que não se encontram mais amparados em cosmologias religiosas, sobretudo a cristã, são típocos dessa era secular (TAYLOR, 2010; ZUCKERMAN, 2009; BRAUN, 2012).[5]

Tipo ideal 05 [*background* religioso]. Indivíduos que se tornam ateus tiveram em sua trajetória de desenvolvimento pessoal a presença de componentes religiosos sobretudo em momentos da infância. Imersos em contextos de socialização primária e secundária, desenvolveram práticas de natureza religiosa bem como rituais de doutrinamento nos princípios e dogmas de comunidades de fé. Entretanto, dada a existência de conflitos pessoais e/ou sociais, ocorridos ao longo de suas trajetórias, condições ótimas se apresentariam para levá-los ao abandono, tanto da comunidade de fé, quanto das crenças religiosas (SMITH, 2011; LeDREW, 2013a; ATHEIST ALLIANCE INTERNACIONAL, 2017[6]; LATINOBARÔMETRO, 2017; ASSOCIATION OF RELIGION DATA ARCHIVES, 2015).[7]

Tipo ideal 06 [escolha individual]. Apoiada, sobretudo, em "A Era Secular" de Charles Taylor (2010), essa hipótese indica que determinados indivíduos tornar-se-iam ateus como fruto de uma decisão individual realizada ante a diferentes opções. Isto é, indivíduos que se autodeclaram ateus, diante da "cartela" de opções de crenças e não crenças na sociedade contemporânea, optariam – não sem conflitos, diga-se de passagem –, por serem ateus e não

[5] Foi o que procurei demonstrar ao desenvolver ao mostrar que valores do humanismo são seguidos pelos ateus que atuam de modo virtual (MEZADRI, Fernando. O ateísmo virtual e sua agenda de demandas. Estudios sociales contemporâneos, Mendoza, v. 18, n.1, p. 131-149, jun. 2018).
[6] Disponível em: <https://www.atheistalliance.org/>. Acesso em: 22 out. 2021.
[7] Os dados do IBGE de 2010 apontam para o pertencimento religioso dos participantes do censo.

outra coisa. (TAYLOR, 2010; GIDDENS, 1991).

Tipo ideal 07 [pertencimento a uma classe social]. Indivíduos que se autoidentificam ateístas tornaram-se ateus por fazerem parte de uma classe social que os colocou em uma condição de distinção no interior de determinada ordem social, simbólica, cultural e econômica (WEBER, 2000; BOURDIEU, 2011; ZUKERMAN, 2008, LeDREW, 2013a). Se seguiormos uma leitura eminentemente weberiana, interpretamos esse contexto de pertencimento como estamento associado a um tipo de estratificação social.

Tipo ideal 08 [busca de um sentido existencial para a vida]. Indivíduos que se autoidentificam ateus assim o fazem, pois buscam um sentido existencial para suas trajetórias individuais fora da cosmologia religiosa (WEBER, 1982; TAYLOR, 2010, GIDDENS, 1991; MINOIS, 2014, RODRIGUES, 2018b).

Tipo ideal 09 [o vínculo em associações de natureza secularista]. Indivíduos que se tornam ateus o fazem como efeito de seu envolvimento com outros ateus em espaços coletivos, sobretudo, no pertencimento a associações secularistas que fazem defesa de ideais e princípios afins com o ateísmo (LeDREW, 2013a, 2013b; SMITH, 2011; CIMINO e SMITH, 2012).

Tipo ideal 10 [existência de aspectos contraditórios nas teologias e no pluralismo religioso]. A hipótese aqui mobilizada é entendida numa perspectiva teológico-doutrinária, ou seja, aqueles indivíduos que se tornam ateus não compactuam com as explicações teológicas dadas pelas religiões e vêem o pluralismo religioso como confirmação de um caráter contraditório contido nas religiões (MILBANK, 1995; BERGER, 1985; TAYLOR, 2010; STEIL, 2001; DE FRANCO, 2014; 2018).

CONCLUSÃO

Resultante de uma pesquisa realizada por ocasião das investigações da tese de doutorado, a proposta desse texto consiste em listar e apresentar uma breve justificativa conceitual, para 10 (dez) hipóteses com intuito de serem aplicadas como tipo ideais em vista da implementação de pesquisas no campo das motivações individuais ao ateísmo. A formulação das hipóteses a partir do enquadramento na perspectiva weberiana pretende subsidiar pesquisadores a explorarem o campo da irreligiosidade do tipo ateísta na formulação de indicadores e variáveis em vista de estudos pormenorizados sobre os fenômenos ligados ao ateísmo.

Sugere-se que o uso do conceito de tipo ideal permita maiores avanços e amplitude investigativa quando comparado ao conceito stricto senso de hipótese. Estas, pela natureza de sua construção, implicam em serem confirmadas ou corroboradas, tal qual fazem as ciências duras. Mas, não é o caso das ciências compreensivas, como as ciências sociais ao se servirem da metodologia de corte weberiana para o desenvolvimento de suas investigações sobre algum recorte da realidade empírica.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF RELIGION DATA ARCHIVES (ARDA). **Quality Data on Religion**. 2015. Disponível em <http://www.thearda.com/>. Acesso em: 07 jan. 2019.

BERGER, Peter L. **O Dossel Sagrado**: elementos para uma sociologia da religião. São Paulo: Paulinas, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. 7. ed. [introdução, Tradução e seleção Sérgio Miceli] São Paulo: Perspectiva, 2011.

BRAUN, Claude. Explaining Global Secularity: Existential Security or Education?. **Secularism and Nonreligion**, [s.l], v. 1, p. 68-93, 2012.

CIMINO, Richard; SMITH, Christopher. Atheisms Unbound: The Role of the New Media in the Formation of a Secularist Identity. **Secularism and Nonreligion**, [s.l], v. 1, p. 17-31, 2012.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DE FRANCO, Clarissa. **O ateísmo de Richard Dawkins nas fronteiras da ciência evolucionista e do senso comum**. 2014b. 233 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

FEUERBACH, Ludwig. **A Essência do Cristianismo**. 2. ed. Tradução portuguesa de Adriana Veríssimo Serrão, Lisboa: F.C.G., 2008

FROESE, Paul. "I am an atheist and a Muslim": Islam, communism, and ideological competition. **Journal of Church and State**, [s.l]. v. 47, n. 3, p. 473-501, jul. 2005.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

LACERDA, Gustavo Biscaia. **O momento comtiano**: república e política no pensamento de Augusto Comte. Florianópolis. 2010. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Sociologia Política)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

LATINOBARÔMETRO. **El Papa Francisco y la Religión en Chile y América Latina** -

latinobaromtero 1995 - 2017. 2018. Disponível em: < http://www.latinobarometro.org/lat.jsp>. Acesso em: 07 jan. 2019.

LEDREW, Stephen. Discovering Atheism: Heterogeneity in Trajectories to Atheist Identity and Activism. **Sociology Of Religion**, [s.l.], v. 74, n. 4, p.431-453, 4 abr. 2013a. Oxford University Press (OUP). http://dx.doi.org/10.1093/socrel/srt014.

LEDREW, Stephen. Reply: Toward a Critical Sociology of Atheism. Sociology Of Religion, [s.l.], v. 74, n. 4, p.464-470, 29 set. 2013b. **Oxford University Press** (OUP). http://dx.doi.org/10.1093/socrel/srt053.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

MEZADRI, Fernando. **Quem é o Ateu? Uma compreensão da identidade ateísta**. 2019. 346 p. Tese (Doutorado) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

MILBANK, John. **Teologia e teoria social**. São Paulo, Edições Loyola: 1995.

MINOIS, Georges. **História do Ateísmo**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

RODRIGUES, Silvia Geruza Fernandes. **Alister McGrath versus Richard Dawkins**. Um debate entre dois cientistas da área biológica. In: VALLE, Edênio (org). **Ateísmos e irreligiosidades**. Tendências e comportamentos. São Paulo, Paulinas: 2018b. (Coleção Temas de Religião)

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica:** Marx, Durkheim e Weber. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2015 (Coleção Sociologia).

SMITH, Jesse. M.. Becoming an Atheist in America: Constructing Identity and Meaning from the Rejection of Theism**. Sociology Of Religion**, [s.l.], v. 72, n. 2, p.215-237, 8 dez. 2011. Oxford University Press (OUP). http://dx.doi.org/10.1093/socrel/srq082.

STEIL, Carlos Alberto. Pluralismo, modernidade e tradição: transformações do campo religioso. **Ciencias sociales y religión.** Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 115-129, out. 2001.

TAYLOR, Charles. **Uma era secular**. Tradução de Nélio Schneider e Luiza Araújo. São Leopoldo: Ed. da Unisinos, 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

WEBER, Max. **Sobre a Teoria das Ciências Sociais**. São Paulo: Moraes, 1991 [Tradução: Rubens Eduardo Frias].

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. vol 1, 4.ed. Brasília: Editora Universidade de

Brasília, 2000
ZRINŁčAK, Sinišsa. Generations and Atheism: Patterns of Response to Communist Rule among Different Generations and Countries. **Social Compass,** [s.l.], v. 51, n. 2, p.221-234, jun. 2004. SAGE Publications. http://dx.doi.org/10.1177/0037768604043008.
ZUCKERMAN, Phil. Atheism, Secularity, and Well-Being: How the Findings of Social Science Counter Negative Stereotypes and Assumptions. **Sociology Compass**, [s.l.], v. 3, n. 6, p.949-971, dez. 2009. Wiley. http://dx.doi.org/10.1111/j.1751-9020.2009.00247.x.

* * * * * **